

para vir como as pa e da nente est- limento a com- lso. E que m pergun- ter im- , apre- lentos e

do motivo dos Srs. Senador Gil- bertto Amado, de Paris; Deputa- ciosas saudações. — AG 3.25.2.25

# O DIA DOS SENADORES

## O Monroe pachorrento — A batuta do senador — Mais uma transcrição do Sr. Celso — O Senador Bricio tem pressa — Pretende-se modificar o Codigo Civil

sério omoyel casa. os para . Lem- chuya

Castro

AS

aude

o dos isação as. pre o fallen-ercial do que l, era ão da A re- Ma-bercus- ha ro- e que, s apu- nosre lca na ra os desho-

nume- stram le, at- ulares, t, acã- enera- t, sem al nã- a ver- encias degre- e tan- nosso

O Senado que viveu o outro dia horas agitadas, fornecendo materia interessante aos "reporteres" politicos e aos jornalistas policiaes, retornou á sua calma, á sua pachorra habitual.

O Sr. Miguel de Carvalho, a um carto, com o Sr. Pires Ferreira, reconta historias dos principios do seculo passado, rememorando acontecimentos que, já bem talutos, juntos assistiram.

O Sr. Arnolpho de Azevedo descreve ao Sr. Adolpho Gordo, hontem chegado de S. Paulo, primeiro e unico "match" de "box" que assistiu.

O Sr. Joaquim Moreira olha tristementé para aquellas paredes de um azul sombrio que encerram a importancia de senadores que estão a ver a renovação por um oculo.

Emfim, tem-se a impressão de que uma onda menos que morna e quasi fria voltou a cobrir aquelle recinto povoado de sessenta e tres silenciosas cadeiras.

A calma, o silencio, o abandono daquella sala são apenas por momentos perturbados pela voz formidavel do Sr. Lopes Gonçalves que mostra ao Sr. José Augusto ter sido elle o primeiro que provou terem sido os hespanhoes que descobriram o Brasil...

Após, durante uma hora, dez ou doze minutos, aquelle calmo scenario anima-se.

E' a sessão. O Senado está em funcção. Os "Paes da Patria" trabalham e o pavilhão auri-verde, lá no alto, canta sua allegoria, panejando ao vento.

O Sr. Azeredo, com uma nota de sangue na lapella, a sua galharda, enflorada velhice contrastante com a linha vagamente britannica do Sr. Mendonça Martins, empunha a batuta da "jazz-band".

Mas o Sr. Celso Bayma interrompe a funcção musical.

Vae fallar. E' uma transcripção que pede, tal como ao outro dia.

O Sr. Florentino Avidos não se contem e diz ao Sr. Antonio Massa: — Esse homem só falla para pedir transcripção...

Estamos agora na Ordem do dia. A unica materia que nella figura — a Mesa não quer, ao que parece, que se trabalhe — é a discussão e votação do parecer reconhecendo o novo senador do Maranhão.

O Sr. Aristides Rocha, que é um espirito terrivelmente ironico, vem dizer ao Sr. Antonio Massa que o governado maranhense está no Senado, em disfarce, e vae empossar-se na cadeira do Sr. Costa Rodrigues.

A orchestra, habilmente regida por aquelle senador mattogrossense ataca successivamente e com rapidez diversas peças do seu velho repertorio.

Agora vae ser introduzido no recinto o novo representante da terra de Gonçalves Dias.

Os Srs. Godofredo Vianna, Lopes Gonçalves e Munhoz da Rocha são seus introduciores.

O novo representante do povo, apesar de sua anclanidade, é homem expedito.

Deixa a escolta atraz e quando os assistentes pensam que elle está entrando na sala, lá surge elle junto da Mesa, para prestar o compromisso. O representante de Sergipe, obstruindo o caminho aos Srs. Vianna e Munhoz, chega cinco minutos após.

Mas então todos verificam a "blague" do Sr. Aristides.

O novo representante do Maranhão era o Coronel Antonio Bricio de Araujo, que traz sempre um lenço atado ao pescoço...

de o ni es ml Mi Fe cic ao as me at do da Ma = so do do pl C. Ji de do ur é ch m gu M. ell cu vi m an di o qu cu so sa es sil so rel a ve ac Th Ar Au pe ca iss de se as do